

# A IMPORTÂNCIA EM INTRODUIR O ACADÊMICO DE MEDICINA AO CAMPO OPERATÓRIO EM UM ESTÁGIO DE CIRURGIA SUPERVISIONADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Congresso Nacional Online de Cirurgia, 1<sup>a</sup> edição, de 02/08/2021 a 04/08/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-61-6

SANTOS; Mariana Gomes de Oliveira<sup>1</sup>, MIGUEL; Dáfane Lima<sup>2</sup>, MORAES; Letícia Peres<sup>3</sup>, FERRARI;  
Natália<sup>4</sup>, COSTA; Carlos Dario da Silva<sup>5</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O Conselho Regional de Medicina apresenta disposto em artigos quais são os deveres, direitos e impossibilidades da atuação médica em prol da saúde da população. Na resolução 1490 de 1998 é apresentado o artigo III, no qual o acadêmico de medicina pode atuar no campo cirúrgico na qualidade de auxiliar e de instrumentador desde que essa seja uma escolha do cirurgião e ocorra em uma unidade devidamente credenciada pelo seu aparelho formador. Desse modo, durante o estágio curricular ou extracurricular de cirurgia o estudante pode participar ativamente do ato operatório e, assim, expandir a sua capacidade de aprendizado ativa. **OBJETIVO:** Relatar a diferença na aprendizagem quando o aluno é colocado no campo cirúrgico em comparação com apenas a observação de um procedimento operatório em um estágio. **RESULTADOS:** Durante um estágio curricular ou extracurricular na área de cirurgia, os acadêmicos costumam se deslocar ao longo da sala buscando o melhor local de visão do campo operatório sem que os locais estéreis sejam contaminados para, assim, conseguir acompanhar a cirurgia, tirar suas dúvidas e aprender sobre as técnicas para facilitar a execução prática. Contudo, aquele que é convidado a participar da cirurgia é capaz de verdadeiramente aprender sobre instrumentação cirúrgica (Qual a pressão adequada para entregar os instrumentos? Esse é o momento de entregar determinada pinça/tesoura?), constata os conceitos de anatomia in vivo humano, e tem a chance de realizar procedimentos feitos anteriormente em simuladores de pele e peças animais. **DISCUSSÃO:** Ao participar de um procedimento de forma ativa, o estudante é capaz de aprender na prática a identificar eventuais variações anatômicas, a realizar procedimentos que anteriormente foram executados em modelos animais durante o módulo de habilidades médicas, a controlar sangramento (que não está presente ativamente em peças mortas), a resolver intercorrências e a valorizar todas as etapas de um ato cirúrgico. Apesar da importância em introduzir o acadêmico precocemente ao campo cirúrgico, poucos são os cirurgiões que apreciam essa prática pois exige um período maior ao procedimento pois o estudante não é capaz ainda de realizar atividades de forma tão rápida quanto um médico que já praticou esse mesmo procedimento inúmeras vezes. Isso faz com que haja uma certa perda de aprendizagem envolvendo o estágio em si que poderia ser ainda mais vantajoso, pois a obtenção do conhecimento teórico somado com a realização prática da atividade estudada é uma estrutura de ensino que traz muitos pontos positivos. **CONCLUSÃO:** A observação de um procedimento cirúrgico permite ao acadêmico angariar conhecimento prático, contudo a participação ativa do mesmo gera uma integração entre prática e teoria que facilita amplamente a constituição do aprendizado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio, Centro cirúrgico, Aprendizado

<sup>1</sup> Discente de medicina da Faculdade Ceres (FACERES), marianna\_gomees@icloud.com

<sup>2</sup> Discente de medicina da Faculdade Ceres (FACERES), dafymiguel@hotmail.com

<sup>3</sup> Discente de medicina da Faculdade Ceres (FACERES), leperesm2@gmail.com

<sup>4</sup> Discente de medicina da Faculdade Ceres (FACERES), nathy.ferrari24@gmail.com

<sup>5</sup> Docente de medicina da Faculdade Ceres (FACERES), carlosdariocosta@hotmail.com